

FAETEC 2025 – EDITAL 2 – Língua Portuguesa

Nº da Questão	Opção de Resposta por extenso	Parecer da Banca	Deferido ou Indeferido	Questão anulada ou Opção de Resposta correta
1	(B): criativa	A protagonista da história é “uma menina que gostava de inventar uma explicação para cada coisa”, portanto, pelas ações que ela realizava, sua característica mais forte é ser extremamente criativa. A menina vivia inventando explicações, então, não é possível afirmar que, pelas ações que realizava, ela era tola, visto que explicava palavras e ideias bem complicadas; nem que era orgulhosa, já que o que ela queria era apenas explicar as coisas do mundo; nem que era bonita, pois, embora ela pudesse ser, suas ações não revelam essa qualidade.	INDEFERIDO	B
4	(D): As pessoas deixaram a menina sozinha.	“As pessoas deixaram a menina sozinha” foi a consequência das muitas explicações que a menina dava: “De tanto que a menina explicava, as pessoas às vezes se irritavam (...) e terminavam indo embora, deixando a menina lá, explicando, sozinha”. Suas explicações não tornaram o mundo mais complicado. Na verdade, o mundo ser complicado é a causa das explicações. Não é correto afirmar que O mundo ficou complicado, A menina foi embora e Ela também ficou irritada foram consequências de suas ações: primeiro, porque o mundo não ficou mais complicado, mas mais simples; depois, porque a menina não foi embora, e sim as outras que se irritaram; e, além disso, nada indica que ela tenha ficado irritada como as pessoas a seu redor.	INDEFERIDO	D
5	(B): desenvolve a ideia contida em uma palavra.	“Explicação é uma frase que se acha mais importante do que a palavra” significa que uma explicação é um enunciado com sentido completo, em que a ideia contida em uma palavra pode ser desenvolvida, detalhada. “Uma frase”, por definição, é um enunciado de sentido completo, portanto, mais desenvolvido do que uma palavra. Não é possível dizer que significa que não é mais importante do que uma palavra, porque essa afirmação nega a percepção atribuída à “explicação”, de se achar mais importante do que uma palavra; nem que sempre é desenvolvida em uma única frase, porque uma explicação pode ser desenvolvida em várias frases; nem que tem mais importância do que uma frase, pois a “explicação” <b>é definida como “uma frase”, então não se pode comparar e saber qual delas é mais importante.</b>	INDEFERIDO	B
6	(A): intensos e incomodam.	A comparação entre “irritação” e “alarme de carro” pressupõe a aproximação de dois elementos em função de semelhanças entre eles. No caso, “irritação” e “alarme de carro” têm em comum o fato de serem intensos e incomodarem. Não está correto dizer que os dois são barulhentos e disparam, porque ser barulhento não é uma característica específica da “irritação”, embora se	INDEFERIDO	A

FAETEC 2025 – EDITAL 2 – Língua Portuguesa

		<p>possa dizer que ambos “disparam”; nem que são vermelhos e explodem, porque, embora a irritação possa causar rubor na pessoa irritada, ela própria não tem cor, por ser abstrata, além disso, eles não explodem; nem que são os dois assustadores e amedrontam, porque “irritação” não necessariamente amedronta, nem tampouco precisa ser assustadora. O “alarme do carro” só amedronta um possível ladrão, mas não se pode dizer que seja essa uma característica comum com a “irritação”.</p>		
7	(A): descrever a personagem.	<p>A finalidade do texto 1, “Mania de explicação”, é descrever a personagem, isto é, fazer um “retrato com palavras” dela, indicando características suas. O texto descreve a menina, dizendo como ela é e como age. Todas as informações contidas compõem essa descrição. Trata-se de uma questão acerca da tipologia textual, ajustada aos recursos linguísticos apropriados. <b>Até mesmo quando a menina explica conceitos, há o desenvolvimento de sua descrição, mostrando como ela é e pensa. Além disso, o emprego do pretérito imperfeito é característico do texto descritivo, o que corrobora a classificação.</b></p> <p>Não se pode afirmar que a finalidade do texto é explicar o que é irritação, pois essa é apenas uma das explicações dadas pela personagem – o texto não é fundamentalmente expositivo; nem que é aconselhar o leitor a explicar tudo, pois o texto não se volta para o leitor para indicar como ele deve agir, como em uma injunção; nem narrar a história do mundo dentro da cabeça da menina, pois <b>não se trata de contar uma história, com personagens e ação, que se desenvolveria na cabeça da menina.</b></p>	INDEFERIDO	A